

O DISCURSO EDUCACIONAL CATÓLICO COMO *ESTRATÉGIA* DE DOMINAÇÃO POLÍTICA E FILOSÓFICA DO *CAMPO* EDUCACIONAL: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DE PIERRE BOURDIEU

COSTA, Viviane da - UNESP

GT: Sociologia da Educação /n.14

Agência Financiadora: CAPES

O presente estudo busca realizar uma análise do discurso educacional católico fundamentada na perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu. O objetivo principal é o de elucidar as razões e os mecanismos discursivos que estiveram presentes nas falas dos intelectuais católicos brasileiros na década de 1930, principalmente no que se refere ao modo como absorveram o impacto das concepções de John Dewey e da Escola Nova.

I – O conflito entre católicos e liberais no âmbito da educação

Na década de 1930, intelectuais de diversos matizes, católicos e liberais, moviam-se num mesmo terreno de debate: a educação escolar. Ambos propunham a reforma educacional sob a ótica da formação da nacionalidade e tinham como ideal a legitimação de uma educação que situasse o país dentro dos ditames da Ordem e do Progresso, mas, para o grupo católico, esse ideal só poderia ser alcançado por meio de uma política sintonizada com os princípios cristãos (CARVALHO, 1998).

A publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, ocorrida em 1932 logo após a IV Conferência Nacional de Educação realizada no ano anterior, acirrou o conflito entre educadores católicos e liberais, há tempos iniciado (Valdemarin, 2000). A defesa, feita no histórico documento, de uma escola pública laica, regida pelos princípios de obrigatoriedade, gratuidade e co-educação, agravou a árdua disputa teórica e política em que os dois agrupamentos buscaram exibir legitimidade e competência para conduzir o aparato educacional em busca de um novo país – polêmica que foi sensivelmente ampliada nas décadas seguintes (CUNHA, 2000).

Nessa disputa, o grupo dos intelectuais católicos iniciou uma ampla campanha de divulgação de sua política educacional, abordando, também, aspectos do ideário

educacional de seus rivais. “A publicação do Manifesto foi o momento estratégico utilizado pelos católicos que, percebendo no texto frestas que deixavam entrever as oposições internas, passam ao ataque direto, acusando-o de documento socialista e comunizante” (CURY, 1988, p. 23).

II – A conservação do *habitus* cristão como *estratégia* de dominação do *campo* educacional

No período em questão, a preservação e a expansão do cristianismo católico passava necessariamente pela retomada de sua posição como guia oficial da espiritualidade das elites e do povo (ERRERIAS, 2000). Com o intuito de legitimar sua posição como instância primeira para conduzir os meios e os fins da educação, a Igreja, por intermédio dos intelectuais católicos, procurou por diferentes meios difundir sua concepção cristã de educação. De acordo com a perspectiva sociológica de Bourdieu, o objetivo dessa campanha pode ser visto como uma tentativa de continuar orquestrando o *habitus* do professorado de acordo com os ditames necessários à preservação do grupo e, conseqüentemente, a sua própria inserção na disputa pela dominação do *campo* educacional.

No esquema explicativo de Bourdieu, o conceito de *habitus* é entendido como sistemas de disposições socialmente constituídas que, “enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes” (BOURDIEU, 1974, p. 191). O *habitus* constitui a forma pela qual o indivíduo aprecia e age no grupo do qual faz parte, se fazendo presente nas ações e estratégias que este realiza para manter-se ou transformar-se (MARTINS, 1990).

O *habitus*, embora possa ser visto como sistema engendrado no passado e orientado para uma ação no presente, é um sistema em constante reformulação (SETTON, 2002), o que, de certa forma, exige que diferentes estruturas sociais se adaptem segundo as circunstâncias da realidade (BOURDIEU, 1983). Ao perceberem que o professorado vinha tomando conhecimento das concepções educacionais defendidas pelo grupo rival, e que assim poderia abandonar os preceitos defendidos pelo catolicismo, podendo, conseqüentemente, confrontar-se com o poder da Igreja, os intelectuais católicos viram a necessidade de transformar suas concepções educacionais tradicionais em concepções modernas, de modo que o professorado católico pudesse se

identificar cada vez mais com a educação cristã, o que seria viabilizado, por um lado, pela aceitação de algumas propostas elaboradas pelos escolanovistas.

Na terminologia de Bourdieu, os empreendimentos discursivos efetivados por esse grupo podem ser considerados como *estratégias*, isto é, mecanismos pelos quais buscavam conservar o *habitus* cristão de seus agentes (BOURDIEU, 1983). O sistema de *estratégias* pode ser definido como seqüências ordenadas e orientadas de práticas que todo grupo empreende para produzir-se enquanto grupo (BOURDIEU, 1998b). As *estratégias* “são empregadas pelos grupos a fim de que possam se produzir ou se reproduzir, isto é, para criar e perpetuar sua unidade, sua existência enquanto grupo, o que é quase sempre, em todas as sociedades, a condição da perpetuação da sua posição no espaço social” (BOURDIEU, 1990, p. 94).

As *estratégias* são produto do encontro entre um *habitus* e um *campo*. O conceito de *campo*, em Bourdieu, significa um espaço de relações entre grupos com distintos posicionamentos sociais, um espaço de disputa e de poder marcado por uma luta concorrencial entre os agentes. Essas relações são assimétricas porque derivam da distribuição desigual da espécie de *capital* dominante em cada um dos diversos âmbitos sociais (MARTINS, 1990). No *campo* educacional, o *capital* específico e legítimo que prevalece é o *capital cultural*: códigos legítimos, culturalmente legitimados e socialmente valorizados em um determinado momento histórico.

III – O discurso como *estratégia* legitimadora de poder: a recontextualização de John Dewey e da Escola Nova

De acordo com Bourdieu (1998a, p.54) “o valor do discurso depende da relação de forças que se estabelece concretamente entre as competências lingüísticas dos locutores, entendidas ao mesmo tempo como capacidade de produção, de apropriação e apreciação ou, em outros termos, como capacidade de que dispõem os diferentes agentes envolvidos na troca para impor os critérios de apreciação mais favoráveis a seus produtos”.

No caso em estudo, estrategicamente, o discurso foi uma maneira perspicaz de o grupo católico permanecer na arena de combate, pois que era voltado principalmente para o professorado, visando garantir a existência de agentes dotados de *habitus* cristão. O discurso empreendido pelos católicos, particularmente pelo periódico *A Ordem*, viria garantir membros e agentes dotados de *habitus* e práticas cristãs, e manter os católicos

no poder. Nesse periódico, os intelectuais católicos recorreram a diferentes meios para se situarem na disputa pela educação. Uma dessas *estratégias* consistiu em apresentar a sua própria visão, evidentemente crítica, do ideário da Escola Nova e das concepções filosófico-educacionais de John Dewey, que muito repercutiam entre os educadores da época.

No plano estratégico, de um lado, os católicos mais conservadores atacavam frontalmente as concepções escolanovistas com o intuito de negá-las na totalidade; de outro, buscavam absorver alguns de seus princípios, dando-lhes feição mais condizente com os ensinamentos cristãos. Do mesmo modo, articulava-se a estratégia de apropriar-se das concepções de John Dewey: em certos momentos, Dewey era mostrado como filósofo comunista e perigoso, tendo exercido nefasta influência sobre os educadores brasileiros; em outros, seus princípios filosóficos eram apresentados como pertencentes ao catolicismo há séculos. O fato de John Dewey buscar conduzir a educação por meio de finalidades sociais dava margem a que os católicos identificassem suas idéias com o comunismo (CUNHA; COSTA, 2002, p. 132-133).

Para os católicos, as idéias apresentadas pelo movimento escolanovista sob o rótulo de modernas consistiam em noções católicas antigas, as quais esperavam condições favoráveis para passarem ao domínio da aplicação. Estrategicamente, revelava-se aí o segredo da longevidade da Igreja, “uma instituição permanentemente em busca do bem comum para a humanidade, capaz de sobreviver a circunstâncias sociais diferentes adequando-se às diversas circunstâncias da realidade” (CUNHA; COSTA, 2002, p.132).

Considerações Finais

Ao aplicar os conceitos explicativos de Bourdieu à análise do discurso educacional católico, esperamos ter elucidado o sentido das estratégias discursivas pelas quais os católicos recontextualizaram as concepções escolanovistas e deweyanas. Seu objetivo maior era o de legitimar-se perante seus membros e a sociedade, de modo que estes não abandonassem os princípios da Igreja Católica.

A maneira como os católicos recontextualizaram as concepções de John Dewey e da Escola Nova pode ser considerada uma maneira estratégica de garantir um professorado católico afastado das concepções escolanovistas. Ao empreender *estratégias* discursivas, o objetivo do grupo católico foi o de estruturar e/ou reestruturar

o *habitus* do professorado, garantindo a existência de agentes dotados de disposições adequadas para a permanência do grupo no terreno da disputa pela dominação política e filosófica da educação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli et al. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BOURDIEU, Pierre. O esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org). **Pierre Bourdieu: sociologia**. Tradução de Paula Monteiro e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983, p.46-81 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Monteiro Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das Trocas Lingüísticas**. 2ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998a.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Tradução Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Rio de Janeiro: Vozes, 1998b.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde Nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998.

CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey, a outra face da Escola Nova no Brasil. In: GHIRALDELLI JR., Paulo (Org.) **O que é filosofia da educação?** 2^a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CUNHA, Marcus Vinicius da; COSTA, Viviane da. John Dewey, um comunista na Escola Nova brasileira: a versão dos católicos na década de 1930. **História da Educação**, Pelotas, n. 12, p. 119-142, set. 2002.

CURY, Carlos R. Jamil. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. São Paulo: Cortez, 1986.

ERRERIAS, Cláudio Antônio Christante. **Catolicismo e educação na década de 1930:** o escolanovismo de Everardo Backheuser. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2000.

MARTINS, Carlos. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais: a contribuição de Bourdieu para a sociologia da educação. **Em Aberto**, Brasília, v.9, n.46, p.59-72, abr/jun. 1990.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.20, p.60-70, maio/jun/jul/ago 2002

VALDEMARIN, Vera Teresa. **O liberalismo demiurgo:** estudo sobre a reforma educacional projetada nos Pareceres de Rui Barbosa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.